



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YULIET LÓPEZ HERNÁNDEZ

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES DA UBS VILA ZEZÉ, MUNICÍPIO DE
JACAREÍ.

SÃO PAULO
2018

YULIET LÓPEZ HERNÁNDEZ

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES DA UBS VILA ZEZÉ, MUNICÍPIO DE
JACAREÍ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SIMONE ALVES COTRIN MOREIRA

SÃO PAULO
2018

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis são doenças transmitidas sobretudo através do contato sexual sem proteção, e entre as infecções sexualmente transmissíveis encontra-se a sífilis, que pode ser transmitida da mãe infectada para o filho, seja através do útero durante a gravidez, podendo provocar interrupção espontânea da gestação, ou causar lesões graves no feto. (BRASIL,2006)

A Sífilis é uma doença infecciosa e contagiosa, produzida por uma bactéria (o *Treponema pallidum* ou *sperocheta pallidum*), transmitida sobretudo pelo contato sexual ou pelo sangue contaminado.(FEITOSA et al, 2016)

Apesar de ser uma infecção que pode ser controlada com sucesso por meio de ações e programas de saúde pública, considerando a existência de testes diagnósticos sensíveis, tratamento efetivo e de baixo custo, a Sífilis continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil. (BRASIL,2006)

De acordo com Damasceno et al (2014), durante a gravidez a mãe contaminada pode transmitir a bactéria para o filho, podendo causar danos irreversíveis no sistema nervoso do feto ou mesmo levar a morte. Quando isso acontece, o bebê adquire a chamada Sífilis congênita, cuja incidência tem aumentado nos últimos anos.

Segundo o Boletim Epidemiológico da Sífilis (2015), em 2004, a taxa em menores de 1 ano de idade era de 1,7 casos para cada 1000 nascidos vivos; em 2013, esse número subiu para 4,7. Para, Rocha (2016) há algumas variáveis que podem explicar estes dados, como abortamentos precoces, tardios, trabalho de parto prematuro, até a morte do bebê. A autora refere ainda que nos últimos dez anos o índice de mortalidade infantil no Brasil em menores de 1 ano de idade por sífilis congênita passou de 2,2 a cada 100.000 nascidos vivos em 2004, para 5,5 em 2013.

Identifica-se nas gestantes da Unidade Básica de Saúde de Vila Zezé um elevado número de incidência de Sífilis, e assim o presente projeto busca determinar um conjunto de ações educativas que contribuam para a redução deste cenário.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

- Estabelecer um conjunto de ações educativas que contribuam para a redução da incidência da Sífilis na gravidez.

Objetivos Específicos:

- Capacitar os profissionais da equipe de saúde sobre a sífilis e suas complicações em gestantes;

-Identificar a existência de sintomas e fatores de riscos para infecções transmissíveis em gestantes;

-Avaliar as mudanças nos comportamentos vulneráveis das gestantes da Unidade de Saúde, após realização das ações educativas em saúde sobre sífilis.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Vila Zezé

Público - Alvo: Gestantes da UBS Vila Zeze.

Participantes: profissionais da equipe da Unidade de Saúde: enfermeira, médico, psicóloga e agentes comunitários de saúde.

Ações

Capacitar os profissionais envolvidos no projeto sobre o que é a Sífilis, sintomas, formas de transmissão e prevenção da infecção e as complicações durante a gestação. Serão realizados dois encontros na unidade de saúde, com 2 horas de duração cada um, com responsabilidade dos médicos da Unidade de Saúde.

Orientar as participantes sobre o questionário e seus objetivos e colher assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para aplicar os questionários junto às gestantes com objetivo de avaliar a presença de sintomas de sífilis, e se há riscos de adquirir uma infecção sexualmente transmissível

Serão desenvolvidas ações educativas de saúde com essas gestantes, usando como estratégias palestras educativas, rodas de conversas e orientações feitas no momento da consulta pré-natal e demais atendimentos com os outros profissionais da equipe.

Ao final do projeto será realizada uma avaliação onde, por meio de um questionário, será verificado o conhecimento adquirido pelas gestantes sobre Sífilis.

Avaliação/Monitoramento: Ao final do projeto será realizada uma avaliação onde, por meio de um questionário, será verificado o conhecimento adquirido pelas gestantes sobre Sífilis. Os resultados obtidos serão posteriormente compartilhados com a equipe, visando planejar ações futuras sobre o assunto.

Resultados Esperados

Espera-se com presente projeto de intervenção aumentar os conhecimentos das gestantes sobre a Sífilis e os danos que esta infecção pode provocar em seus filhos, bem como diminuir a quantidade do número de gestantes infectadas com sífilis, a partir da intervenção educativa proposta.

Referências

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2- DAMASCENO,A.B. et al. Sífilis na gravidez. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro-RJ, 13(3), 2014, p. 89-95
- 3-BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS 2015. ano IV nº 01. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/node/88>. Acesso em 23/08/18.
- 4- FEITOSA, J.A.S.; ROCHA, C.H.R.; COSTA, F.S. Sífilis Congênita Rev. Med Saude Brasilia 2016; 5(2): 286-97
- 5-ROCHA, R. P. S. Rev. Norte Mineira de Enfermagem: Análise do Perfil Epidemiológico da Sífilis nas gestantes em Tangara 2007-2014, v5 n2, 2016